

DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELÓIDE

AZEVEDO, Luara Carneiro de¹
CASAGRANDE, Ketheleen Patrícia²
MOSOLI, Beatriz Martins³
SCHWAN, Vanessa Gabriela⁴
SOUZA, Daiane Patrícia de⁵
FORNAZARI, Patrícia Dalsasso⁶

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia da drenagem linfática manual no tratamento do FEG - Fibro Edema Gelóide em publicações científicas no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura de cunho descritivo. A pesquisa foi realizada nas bases de dados do Google Acadêmico, via internet, publicados a partir de 2000 a 2015, com emprego dos descritores Drenagem Linfática, FEG - Fibro Edema Gelóide e relato da análise dos artigos pesquisados como estratégia de busca para a base do Google acadêmico, para o entendimento e a descrição do presente estudo. Buscou responder a seguinte pergunta: A Drenagem Linfática é eficaz para o tratamento de Fibro Edema Gelóide? Teve como propósito conhecer a eficácia da drenagem linfática manual baseada na técnica de Leduc, que faz evacuar os subprodutos do metabolismo celular e drenar líquidos excedentes que banham as células, mantendo o equilíbrio hídrico do espaço intersticial. Portanto, a justificativa desse estudo é de conhecer as publicações científicas relativas aos trabalhos desenvolvidos da temática em questão. Por fatores sociais, fato de a maioria do público feminino sofrer dessa patologia, acarretando desde adolescentes até mulheres mais maduras.

PALAVRAS-CHAVE: Celulite, Drenagem Linfática, Fibro Edema Gelóide, Linfa, Sistema Linfático,

1. INTRODUÇÃO

O Fibro Edema Gelóide trata-se de uma alteração da superfície da pele, proveniente do acúmulo de macromoléculas não drenadas pelos vasos linfáticos. Ao ocorrer uma infiltração edematosa do tecido conjuntivo subcutâneo, não inflamatória, seguida de polimerização da substância fundamental, que infiltrando-se nas tramas, produz uma reação fibrótica consecutiva, causando na pele uma aparência tipo casca de laranja e desconforto estético tanto em adolescentes como nas mulheres maduras.

Comumente o FEG - Fibro Edema Gelóide aparece na área corporal em que o padrão feminino de deposição de tecido adiposo é observado, como por exemplo, nos quadris, coxas e nádegas, podendo ainda ser encontrada em mamas, parte inferior do abdômen, braços e nuca.

¹ Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: luara.c.azv@hotmail.com

² Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: ketycasagrande@hotmail.com

³ Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: biah_mosoli97@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: vanessaschwan@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: daya_patyy011@hotmail.com

⁶ Fisioterapeuta, Especialista em Dermato Funcional. Professora do Curso de Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. Orientadora deste artigo. E-mail: patriciadalsasso@hotmail.com

A etiologia do FEG é desconhecida. São vários os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, entre eles estão os fatores circulatórios, hormonais e inflamatórios. Entre os tratamentos indicados para esta patologia está a drenagem linfática manual, um procedimento de terapia especializada com manobras rítmicas, lentas e suaves no sentido de vasos linfáticos e linfonodos, que resulta na drenagem do excesso de líquido de uma área estagnada.

Dessa forma, o presente estudo, elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo teve como objetivo analisar a eficácia da drenagem linfática manual no tratamento do FEG. Ocorreu mediante os pressupostos teóricos de: ROSSI (2000), MIGUEL (2002), LEDUC e LEDUC (2007), MACHADO (2009), VILLAREJO (2009). BORGES (2010), ELWING (2010), SOARES (2015) e outros.

Estes autores foram à base para o entendimento e a descrição do presente estudo. A justificativa pela escolha se deu pelo fato da maioria da classe feminina desde adolescentes até mulheres mais maduras apresentar queixas dessa patologia. O estudo encontra-se subdividido nos seguintes tópicos: FEG - Fibro Edema Gelóide e Drenagem Linfática. E por fim tece considerações finais acerca dessa temática.

2. FEG - FIBRO EDEMA GELÓIDE

O Fibro Edema Geloide (FEG), denominado por “celulite”, que aparece indesejavelmente na pele, causando desconforto estético numa grande maioria do público feminino. Segundo Rossi et. al (2000) o FEG é originado por contornos irregulares na pele a partir da puberdade. Ocasiona-se por uma disfunção metabólica no tecido subcutâneo e da derme, a qual provoca alteração na forma corporal, causada pelo excesso de tecido adiposo retido no septo fibroso e por projeções deste na derme.

Rossi et. al (2000) a celulite é a condição de inflamação do tecido celular, foi descrito pela primeira vez na França, por volta de 1920, e desde então vem sendo utilizado para descrever a aparência ondulada e irregular da pele, com aspecto de casca de laranja ou queijo tipo *cottage*.

Embora não exista morbidade ou mortalidade associada à celulite, ou seja, não se trata de doença, ela permanece como preocupação estética frequentemente importante. O FEG na maioria das vezes aparece nas mulheres nas partes corporais em que o tecido gorduroso está sob o alcance do estrógeno: quadris, coxas e nádegas, porém. Encontrado também nas mamas, parte inferior do

abdômen, braços e nuca, áreas essas que o padrão feminino de deposição do tecido adiposo é observado. (MACHADO, 2009).

É descrito como uma alteração da superfície da pele com aspecto de casca de laranja ou saco de nozes, que pode acarretar em sérias complicações, levando desde problemas com a autoimagem até diminuição das atividades funcionais, e em casos mais graves até quase imobilidade dos membros inferiores. (MACHADO, 2009).

Segundo Miguel (2002), há uma classificação em quatro graus: o primeiro é a fase inicial, não pode ser visto ou sentido sem contração no local. No segundo as mudanças estruturais ficam mais evidentes visivelmente, a pele fica com aspecto acolchoado e ondulações. Já no terceiro grau, os sinais são mais visíveis, a pele aparenta uma casca de laranja, com edemas nas pernas e flacidez. No quarto grau é dura e com depressões, as pernas ficam inchadas, pesadas e doloridas, mesmo sem esforço físico. Conforme mostra a figura 01 (um).

Figura 01: Estágios da Celulite



Fonte: GLAM (2015).

É preciso relatar que a celulite não é uma condição de mulheres obesas, a mesma pode aparecer em qualquer área em que o tecido adiposo em excesso é depositado. Assim dizem Leduc, Leduc (2007, p. 01) “a obesidade não é condição necessária para sua existência. Considerada resposta fisiológica, suas características estruturais e metabólicas, no entanto, não estão tão claramente identificadas”.

Para o tratamento amenizador da celulite há a drenagem linfática manual (DLM) a qual é segundo Dumam (2009) uma terapia especializada aplicada, de forma leve, por meio de uma distinta e específica técnica desenvolvida por Vodder em 1936. Essa técnica consiste em drenar o excesso de líquido de uma área estagnada, por intermédio de manobras rítmicas, lentas e suaves, no sentido dos vasos linfáticos e linfonodos. É o que será discorrido no tópico a seguir.

3. DRENAGEM LINFÁTICA

A Drenagem Linfática é uma massagem que atua no sistema linfático e em toda sua estrutura anatômica e fisiológica, promovendo a redução de edemas, a eliminação de líquidos retidos no corpo, melhorando o aspecto da pele.

A técnica foi desenvolvida entre, 1932 e 1936, pelo dinamarquês Emil Vodder (1896 - 1996), Fisioterapeuta. O tratamento consiste na drenagem, ou seja, esvaziar o interstício celular e os vasos linfáticos, retirando os líquidos que se encontram dentro destes, através de manobras próprias que visam à eliminação dos catabólicos produzidos pelo corpo decorrente do metabolismo celular. É feito por manobras superficiais que devem comprimir somente os tecidos superficiais (tecido adiposo e tecido tegumentar) sem atingir a musculatura. (ELWING, A SANCHES, 2010).

É um valioso mecanismo que auxilia o retorno venoso e linfático. Para que a linfa circule como o sangue, as manobras de massagem drenagem linfática manual (DLM) utilizam mecanismos que provocam a aceleração do retorno venoso ao coração, pois através de específicas técnicas é exercida uma pressão suave nos tecidos musculares, que estimulam a eliminação de toxinas, resíduos e substâncias naturais de infecções, tais como, espasmos musculares, alterações similares e inflamações, gerando vários benefícios orgânicos. (VILLAREJO; SEBATOVICH 2009).

As manobras são contra indicadas em edemas cardíacos ou renais, processos inflamatórios agudos, neoplasias, trombose venosa profunda e erisipela. São indicadas na prevenção e/ou tratamento de: edemas, FEG, linfedemas, enxertos, queimaduras, acne, entre outros (BORGES, 2010).

Segundo Brandão et. al. (2010), a finalidade da massagem de Drenagem Linfática Manual (DLM) é de estimular o sistema linfático, eliminar resíduos metabólicos, toxinas do corpo e diminuir o excesso de fluídos, fazendo com que promova diferenciais pressóricos para o deslocamento da linfa e do fluído intersticial para à sua recolocação na corrente sanguínea. Leduc e Leduc (2007) orientam que a direção da drenagem deve ser obedecida, lembrando que o sentido da pressão sempre deve acompanhar o fluxo da circulação venosa e linfática.

4. RELATO DA ANÁLISE DOS ARTIGOS PESQUISADOS: JUÍZO DE VALORES

Segundo Schonvvetter B, *et al* (2014) a drenagem linfática é eficaz no tratamento do Fibro Edema Gelóide, melhorando o aspecto clínico, promovendo a remoção do excesso de líquido melhorando também a autoestima.

Referente à quantidade de sessões observou-se melhora após 10 sessões, onde os dados foram confirmados pela análise qualitativa das fotografias e pela inspeção visual da paciente que foram feitas no início e no final do tratamento, onde as pacientes relataram elevado índice de satisfação. (BRANDÃO, D.S.M et al, 2010).

Meyer PG, et al (2008) relatou os efeitos da drenagem linfática manual por meio da ressonância magnética, em três mulheres que apresentavam lipodistrofia ginóide moderada ou avançada. Foram realizadas 20 sessões, três vezes na semana, com duração de 60 minutos cada sessão. Relata que a drenagem linfática manual remove o líquido excessivo presente no meio intersticial, melhora o processo de fibrose e o aspecto da pele. Relata também que a avaliação através do método da ressonância é eficaz na avaliação do Fibro Edema Gelóide.

Em uma paciente de 40 anos, sexo feminino, pesando 69,5 Kg e altura de 1,52 cm, apresentando índice de massa corporal (IMC) de 30,1, sendo classificada com Obesidade grau I, sedentária, apresentando Lipodistrofia ginóide em graus 1 e 2 houve redução de 1kg do seu peso corporal, passando de Obesidade grau I para Sobrepeso com IMC de 29,7, e conseqüente melhora no quadro de FEG grau 1, porém o fibro edema gelóide grau 2, localizado nos culotes, obteve apenas uma suave melhora, não chegando a evoluir para grau 1. Baseado nos fatos de Soares, N.S *et al* (2015). No que diz respeito a técnica utilizada, foram as manobras descritas por Leduc (2007), que segundo Soares, N.S *et al* (2015) é eficaz no tratamento da lipodistrofia ginóide, não apresentando pioras e sim resultados satisfatórios, principalmente em grau III e IV. As pacientes que apresentavam grau II retornaram para o grau I. Houve também melhora significativa na



qualidade de vida. Cintra L.C.M (2008) relata que o Fibro Edema Gelóide não pode ser tratada com drenagem como fator isolado de cura. A paciente deve adequar-se a uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos e ingerir quantidade boa e necessária de água para obter melhores resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise dos artigos pesquisados foi possível entender que para a eficácia e efeito do tratamento com Drenagem Linfática manual do Fibro Edema Gelóide se faz necessário a realização de no mínimo 10 sessões para melhorar o aspecto clínico e promover a remoção do excesso de líquido. Oportuniza a autoestima.

A literatura revisada aponta que a eficácia da drenagem linfática nas diferentes faixas etárias varia de acordo com o tipo de vida que a pessoa leva. Uma pessoa sedentária, por exemplo, com uma idade mais avançada, que não pratica atividades físicas e ingere pouco líquido a eficácia será muito menor do que em uma paciente jovem, ativa, que ingere bastante água. Quanto mais fatores combinados, maior será o resultado.

No que diz respeito a identificação do efeito sobre os diferentes graus de Fibro Edema Gelóide os artigos pesquisados oportunizaram com seus autores em diferenciados graus que não houve piora, e sim resultados satisfatórios, principalmente em grau III e grau IV.

As pacientes com grau II retornaram para o grau I, com a eficácia da drenagem linfática manual baseada na técnica de Leduc, que faz evacuar os subprodutos do metabolismo celular e drenar líquidos excedentes que banham as células, mantendo o equilíbrio hídrico do espaço intersticial. Portanto, é fato que a drenagem linfática manual é um tratamento eficaz para o fibro edema gelóide e é possível obter bons e satisfatórios resultados.

REFERÊNCIAS

BORGES, Fábio. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2010. Disponível em: <<http://www.dermatofuncional.cl/web/libros/FBORGES.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.

BRANDÃO, Daniele S.M. et al. Avaliação da técnica de drenagem linfática manual no tratamento do fibro edema geloide em mulheres. **Conscientia e Saúde**, Pernambuco, v.9, n.4, Out/Dez, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92921672010.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2017.

CINTRA, LCM. **Drenagem Linfática Manual Corporal (Reabilitação de Edemas)**. Fortaleza: [S.n], 2008.

DUMAM I, Ozdemir A, Tan AO, Dincer K. The efficacy of manual lymphatic drainage therapy in the management of limb edema secondary to reflex sympathetic dystrophy. *Rheumatol Int.* 2009;29:759–63. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92921672010.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2017.

ELWING, Ary; SANCHES, Orlando. **Drenagem linfática manual Teoria e Prática**. 1 ed. São Paulo: Senac, 2010.

GLAM, Kátia. **Entenda os estágios da celulite**. Disponível em: <<http://katiaglaisesa.com.br/resenhas/imecap-cellut-resenha/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

LEDUC e LEDUC. **Drenagem Linfática: teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MACHADO, Aline. F.P. **Incidência de fibro edema geloide em mulheres caucasianas jovens**. *Arq Bras Ciên Saúde*, Santo André, v.34, n.2, 2009.

MEYER, Patrícia G, et al. Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de Avaliação Fisioterapêutica em pacientes com fibro edema gelóide. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 1, Jan/Mar. 2005. Disponível em: <http://lucmila.blogspot.com.br/2010/03/desenvolvimento-e-aplicacao-de-um_16.html>. Acesso em: 20 de março de 2017.

MIGUEL, L. **Aspectos clínicos e terapêuticas propostas para o tratamento e prevenção as LFG-lipodistrofia ginóide: celulite**. Reabilitar. São Paulo. 2002.

ROSSI, Z. D., VERGNANINI, K. D. Cellulite: a review. *JEADV*, v.14, 2000.

SCHONVVETTER, B, SOARES, J. L. M, BAGAYIN, E. **Longitudinal evaluation of manual lymphatic drainage for the treatment of gynoid lipodystrophy**. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. Vol. 89 no.5 Rio de Janeiro Sept/ Oct. 2014. Disponível em: <<http://www.anaisdedermatologia.org.br/detalhe-artigo/102113/Avaliacao-longitudinal-da-drenagem-linfatica-manual-para-o-tratamento-da-lipodistrofia-ginoide->>>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SOARES, Nathália de Souza et al. **Efeitos da drenagem linfática manual através da técnica de leduc no tratamento do fibro edema gelóide: estudo de caso**. (2015) Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a06.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2017.

VILLAREJO, Maria Paulina; SEBATOVICH, Oleg. **Dermatologia Estética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.